Os primeiros anos de vida são críticos para o desenvolvimento físico, cognitivo e socioemocional das crianças. Esses padrões iniciais são essenciais para o alcance dos marcos de desenvolvimento subsequentes, para garantir a saúde integral e, em última análise, para se tornarem adultos plenos, produtivos e economicamente bem-sucedidos.[1]

De acordo com estimativas da Série de Desenvolvimento na Primeira Infância de 2017 da revista The Lancet, mais de 250 milhões de crianças com idade abaixo de cinco anos (43%) em todo o mundo vivem na pobreza ou têm atraso no crescimento e, portanto, correm o risco de não alcançarem seu potencial para o desenvolvimento físico, cognitivo ou desenvolvimento socioemocional.[2] Além disso, a publicação de 2024 revela que, nos países de renda baixa e média, embora 86,2% das crianças entre 3 e 4 anos tenham um peso saudável, menos de uma em cada três crianças tem acesso à estimulação do desenvolvimento ou está protegida de punição física, e apenas 38,8% têm acesso a serviços de cuidado e educação na primeira infância.[3]

A Organização Mundial de Saúde, com base em revisão da literatura de 129 pesquisas realizadas entre 1980 e 2018 (abrangendo 84 países localizados em cinco continentes), evidencia que dados disponíveis para estimar a prevalência de atrasos no desenvolvimento são escassos e as prevalências variam consideravelmente entre as regiões, sendo 7,8% na região do Pacífico Ocidental (variando de 1,6% a 35,2% entre os países), 12,8% (1,5% a 44,0%) nas Américas, 13,1% (3,0% a 30,0%) na Europa, 14,0% (8,4% a 21,0%) no Mediterrâneo, 15,0% (0,8% a 27,3%) no Sudeste Asiático e, por fim, 33,8% (0,9% a 67,3%) na África.[4]

A inclusão do Desenvolvimento na Primeira Infância (DPI) nos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) visa assegurar, que até 2030, todas as meninas e meninos tenham acesso a um desenvolvimento de qualidade na primeira infância e impulsionou esforços globais para a implementação de políticas e programas.

A Organização Mundial da Saúde (OMS), o Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF) e o Banco Mundial, lançaram o Nurturing Care Framework, ou Modelo de Cuidados Integrais, um guia para apoiar o desenvolvimento infantil desde o nascimento até os cinco anos. Esse modelo incentiva a criação de um ambiente familiar que atenda às necessidades de nutrição e saúde das crianças, seja acolhedor e emocionalmente receptivo, protegido de violências e adversidades, que ofereça estímulos adequados ao desenvolvimento, além de oportunidades para brincar e explorar. O objetivo é ajudar as crianças a sobreviverem e se desenvolverem, transformando, assim a saúde e o potencial humano. Os cuidados integrais consistem em cinco componentes essenciais para o desenvolvimento infantil: boa

---

[1] McCoy DC, Peet ED, Ezzati M, Danaei G, Black MM, Sudfeld CR, Fawzi W, Fink G. Early Childhood Developmental Status in Low- and Middle-Income Countries: National, Regional, and Global Prevalence Estimates Using Predictive Modeling. PLoS Med. 2016 Jun 7;13(6):e1002034. doi: 10.1371/journal.pmed.1002034. Erratum in: PLoS Med. 2017 Jan 30;14(1):e1002233. doi: 10.1371/journal.pmed.1002233. PMID: 27270467; PMCID: PMC4896459

[2] Lu C, Black MM & Richter LM (2016) Risk of poor development in young children in low-income and middle-income countries: an estimation and analysis at the global, regional, and country level. Lancet Glob Health 4, e916–e922. The Author(s). Published by Elsevier Ltd. This is an Open Access article under the CC BY-NC-ND license

[3] Lancet 2024; 404: 2094–116. Pulicada online. Novembro 18, 2024. https://doi.org/10.1016/. S0140-6736(24)01389-8

[4] WHO. Global report on children with developmental disabilities: from the margins to the mainstream. Geneva: World Health Organization ante the United Nations Children's Fund (UNICEF), 2023. Disponível em: https://iris.who.int/bitstream/handle/10665/372864/9789240080232-eng.pdf?sequence=1

saúde, nutrição adequada, segurança e proteção, oportunidades de aprendizado desde o início da vida e cuidados responsivos. [5]

Nesse contexto, medir o desenvolvimento na primeira infância é fundamental para que os decisores políticos, as organizações e outros atores tenham as informações necessárias para elaborar e implementar políticas e programas eficazes. Avaliações em nível populacional são utilizadas para o monitoramento do desenvolvimento das crianças. Essencialmente, essa prática envolve avaliar o desenvolvimento infantil, incluindo a análise dos fatores de risco ou de proteção presentes no ambiente familiar e social, bem como a avaliação das habilidades e capacidades da criança de acordo com a sua faixa etária[6]. As medidas de desenvolvimento podem ser utilizadas para o monitoramento da implementação de políticas e estratégias relacionadas ao desenvolvimento infantil, tendo como objetivo a avaliação do progresso e identificação der áreas que necessitam de melhorias para garantir o alcance das intervenções. Ainda, podem servir para acompanhar metas nacionais e globais, como os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da ONU[7].

A comunidade científica internacional tem trabalhado na validação de medidas populacionais que possam ser aplicadas globalmente para monitorar o progresso em relação às metas dos ODS para crianças. Alguns novos instrumentos têm sido propostos, como o Early Childhood Development Index 2030 (UNICEF) e o Global Scales for Early Development (WHO).

Países da América Latina também acumulam experiências na realização de inquéritos populacionais. É o caso do Chile e Uruguai, que estão na 4ª rodada de um inquérito longitudinal em primeira infância e de experiências ou esforços recentes, desde 2018, de Colômbia, Peru, México, Brasil e República Dominicana para inclusão do DPI em seus inquéritos nacionais.

No Brasil, existem algumas iniciativas de avaliação do desenvolvimento infantil em nível populacional, a exemplo do Projeto PIPAS – Primeira Infância para Adultos Saudáveis, que propõe a realização de inquéritos durante as campanhas nacionais de vacinação e coletou dados no estado do Ceará (2019) e em 12 capitais brasileiras e o Distrito Federal (2022). [8]

Porém, ainda se faz necessário definir uma estratégia nacional para o monitoramento do desenvolvimento das crianças na primeira infância. Essa consiste em uma estratégia de suma importância nesse momento, tendo em vista que o Presidente Lula sancionou o Decreto Nº 12.083, de 27 de junho de 2024, o qual estabelece as diretrizes para a elaboração da Política Nacional Integrada para a Primeira Infância e institui o seu Comitê Intersetorial.

Dessa forma, o objetivo desse Seminário é disseminar práticas de avaliação do desenvolvimento infantil e fomentar debates tanto sobre as experiências, instrumentos, barreiras e facilitadores quanto sobre o uso dos levantamentos na qualificação das políticas

---

[5] World Health Organization, United Nations Children's Fund & World Bank Group (2018) Nurturing care for early childhood development: a framework for helping children survive and thrive to transform health and human potential. Geneva: World Health Organization.

[6] WHO. World Health Organization (2019). Nurturing care handbook: Strategic action 4 - Monitor progress: How to monitor populations, implementation, and individual children's development. Geneva: WHO. Recuperado em 20 de abril de 2022, de https://nurturing-care.org/wp-content/uploads/2021/01/Nurturing_Care_Handbook_05.pdf

[7] Black, Maureen M., Susan P. Walker, Lia C. H. Fernald, Christopher T. Andersen, Ann M. DiGirolamo, Chunling Lu, Dana C. McCoy, et al. 2017. "Early Childhood Development Coming of Age: Science through the Life Course". Lancet (London, England) 389 (10064): 77–90. https://doi.org/10.1016/S0140-6736(16)31389-7.

[8] Venancio SI, Teixeira JA, de Bortoli MC, Bernal RTI. Factors associated with early childhood development in municipalities of Ceará, Brazil: a hierarchical model of contexts, environments, and nurturing care domains in a cross-sectional study. Lancet Reg Health Am. 2021 Dec 23;5:100139. doi: 10.1016/j.lana.2021.100139. PMID: 36776455; PMCID: PMC9903638

Brasil. Ministério da Saúde. Resumo Executivo – Projeto PIPAS 2022 : Indicadores de desenvolvimento infantil integral nas capitais brasileiras [versão eletrônica] / Ministério da Saúde. Fundação Maria Cecilia Souto Vidigal. – Brasília : Ministério da Saúde, 2023.

para a PI com atores nacionais e internacionais. Ao final, espera-se que a iniciativa possa dar insumos aos países participantes para fortalecerem suas políticas públicas de avaliação do DI. No caso do Brasil, almeja-se que o seminário possa apoiar a definição de uma estratégia nacional para o monitoramento populacional do desenvolvimento infantil, a fim de subsidiar a implementação da Política Nacional Integrada para a Primeira Infância.

Expectativas em relação ao seminário

- Oportunidade para troca de experiências entre atores nacionais e internacionais;
- Debate especializado sobre monitoramento do DPI;
- Fortalecimento da cooperação entre países da América Latina;
- Subsídios aos governos e redes de PI para as políticas públicas;
- Cobertura com jornalistas e mobilização para a causa

PROGRAMAÇÃO

DIA 1 – 28/4 | Momento fechado para compartilhamento de experiências

15h00 Boas-vindas - **Ministério da Saúde, OPAS, FMCSV e FJLES**

15h30 Panorama Monitoramento nível individual DPI na América Latina (instrumentos, processo e desafios) – **REMDI- Mediação e Representantes dos países**

17h00 Panorama Monitoramento nível populacional DPI na América Latina (o que foi feito e onde cada país está?) – **REMDI- Mediação e Representantes dos países**

18h00 Síntese e fechamento – **Unicef, REMDI e IAD**

19h00 Coquetel de encerramento

DIA 2 – 29/4 | Programação aberta com transmissão simultânea

8h00 Credenciamento

8h30 Abertura - **Ministério da Saúde, Ministério dos Direitos Humanos e Cidadania, Casa Civil, OPAS, FMCSV e FJLES**

9h15 Instrumentos monitoramento DPI (ECDI 2030 e Gsed) – **FMCSV- Mediação, Unicef, OMS e FM-USP**

10h30 Coffee break

10h45 DPI e inquéritos populacionais na América Latina – **REMDI- Mediação, Ministério do Desenvolvimento Social e Família do Chile, Ministério do Desenvolvimento Social do Uruguai e Instituto Nacional de Saúde Pública do México**

12h15 Almoço

13h45 Monitoramento DPI nível populacional BR (Swyc, PIPAS e PNADC) – **Ministério da Saúde- Mediação, UFMG, UFRJ, Instituto Saúde SP e IBGE**

15h15 Uso dos dados para orientar a política pública: experiências, barreiras e oportunidades – **Unicef- Mediação e Instituto Saúde SP**

16h15 Intervalo

16h30 Síntese das discussões – **REMDI, FMCSV e FJLES**

17h00 Encerramento - **Ministério da Saúde, REMDI, Unicef e IAD**

Realizador: Ministério da Saúde do Brasil

Parceiros técnicos: Fundação Maria Cecilia Souto Vidigal (FMCSV), Fundo das Nações Unidas para a Infância (Unicef), Fundação José Luiz Egydio Setúbal (FJLES)

Apoiadores: Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS/ OMS), Rede de Monitoramento do Desenvolvimento Infantil (REMDI), Diálogo Interamericano (IAD)

(ESPAÑOL)

Seminario Internacional de Monitoreo del Desarrollo en la Primera Infancia

28 y 29 de abril de 2025 ● Brasília – Brasil

Los primeros años de vida son cruciales para el desarrollo físico, cognitivo y socioemocional de los niños. Estos patrones iniciales son esenciales para alcanzar los hitos de desarrollo posteriores, garantizar una salud integral y, en última instancia, para convertirse en adultos plenos, productivos y económicamente exitosos.[9]

De acuerdo con estimaciones de la Serie de Desarrollo en la Primera Infancia de 2017 de la revista The Lancet, más de 250 millones de niños menores de cinco años (43%) en todo el mundo viven en pobreza o tienen retraso en el crecimiento y, por lo tanto, corren el riesgo de no alcanzar su potencial para el desarrollo físico, cognitivo o socioemocional. Además, la publicación de 2024 revela que, en los países de ingresos bajos y medianos, aunque el 86,2% de los niños entre 3 y 4 años tienen un peso saludable, menos de uno de cada tres niños tiene acceso a estimulación del desarrollo o está protegido contra el castigo físico, y solo el 38,8% tiene acceso a servicios de cuidado y educación en la primera infancia[10].

La Organización Mundial de la Salud (OMS), basada en una revisión de la literatura de 129 investigaciones realizadas entre 1980 y 2018 (que abarcan 84 países ubicados en cinco continentes), evidencia que los datos disponibles para estimar la prevalencia de retrasos en el desarrollo son escasos y las prevalencias varían considerablemente entre las regiones, siendo el 7,8% en la región del Pacífico Occidental (que varía del 1,6% al 35,2% entre los países), el 12,8% (1,5% a 44,0%) en las Américas, el 13,1% (3,0% a 30,0%) en Europa, el 14,0% (8,4% a 21,0%) en el Mediterráneo, el 15,0% (0,8% a 27,3%) en el Sudeste Asiático y, por último, el 33,8% (0,9% a 67,3%) en África.[11]

La inclusión del Desarrollo en la Primera Infancia (DPI) en los Objetivos de Desarrollo Sostenible (ODS) tiene como objetivo asegurar que, para 2030, todos los niños y niñas tengan acceso a un desarrollo de calidad en la primera infancia e impulsó los esfuerzos globales para la implementación de políticas y programas.

La Organización Mundial de la Salud, el Fondo de las Naciones Unidas para la Infancia (UNICEF) y el Banco Mundial lanzaron el *Nurturing Care Framework* (o Modelo de Cuidados Integrales), una guía para apoyar el desarrollo infantil desde el nacimiento hasta los cinco años. Este modelo promueve la creación de un entorno familiar que satisfaga las necesidades de nutrición y salud de los niños, sea acogedor y emocionalmente receptivo, esté protegido

---

[9] McCoy DC, Peet ED, Ezzati M, Danaei G, Black MM, Sudfeld CR, Fawzi W, Fink G. Early Childhood Developmental Status in Low- and Middle-Income Countries: National, Regional, and Global Prevalence Estimates Using Predictive Modeling. PLoS Med. 2016 Jun 7;13(6):e1002034. doi: 10.1371/journal.pmed.1002034. Erratum in: PLoS Med. 2017 Jan 30;14(1):e1002233. doi: 10.1371/journal.pmed.1002233. PMID: 27270467; PMCID: PMC4896459

[10] Lancet 2024; 404: 2094–116. Pulicada en línea noviembre 18, 2024. https://doi.org/10.1016/. S0140-6736(24)01389-8

[11] WHO. Global report on children with developmental disabilities: from the margins to the mainstream. Geneva: World Health Organization ante the United Nations Children's Fund (UNICEF), 2023. Disponível em: https://iris.who.int/bitstream/handle/10665/372864/9789240080232-eng.pdf?sequence=1

de violencias y adversidades, ofrezca estímulos adecuados para el desarrollo, además de oportunidades para jugar y explorar. El objetivo es ayudar a los niños a sobrevivir y desarrollarse, transformando así la salud y el potencial humano. Los cuidados integrales consisten en cinco componentes esenciales para el desarrollo infantil: buena salud, nutrición adecuada, seguridad y protección, oportunidades de aprendizaje desde el inicio de la vida y cuidados responsivos.[12]

En este contexto, medir el desarrollo en la primera infancia es fundamental para que los tomadores de decisiones, las organizaciones y otros actores tengan la información necesaria para elaborar e implementar políticas y programas eficaces. Las evaluaciones a nivel poblacional se utilizan para el monitoreo del desarrollo de los niños. Esencialmente, esta práctica implica evaluar el desarrollo infantil, incluido el análisis de los factores de riesgo o protección presentes en el entorno familiar y social, así como la evaluación de las habilidades y capacidades del niño de acuerdo a su edad.[13] Las medidas de desarrollo pueden utilizarse para el monitoreo de la implementación de políticas y estrategias relacionadas con el desarrollo infantil, con el objetivo de evaluar el progreso e identificar áreas que necesiten mejoras para garantizar el alcance de las intervenciones. Además, pueden servir para dar seguimiento a metas nacionales y globales, como los Objetivos de Desarrollo Sostenible de la ONU.[14]

La comunidad científica internacional ha trabajado en la validación de medidas poblacionales que puedan aplicarse globalmente para monitorear el progreso respecto a las metas de los ODS para niños. Se han propuesto algunos nuevos instrumentos, como el Early Childhood Development Index 2030 (UNICEF) y las Global Scales for Early Development (OMS).

Los países de América Latina también han acumulado experiencias en la realización de encuestas poblacionales. Es el caso de Chile y Uruguay, que están en la cuarta ronda de una encuesta longitudinal sobre la primera infancia, y de experiencias o esfuerzos recientes, desde 2018, de Colombia, Perú, México, Brasil y República Dominicana para la inclusión del DPI en sus encuestas nacionales.

En Brasil, existen algunas iniciativas de evaluación del desarrollo infantil a nivel poblacional, como el Proyecto PIPAS – Primera Infancia para Adultos Saludables, que propone la realización de encuestas durante las campañas nacionales de vacunación y recopiló datos en el estado de Ceará (2019) y en 12 capitales brasileñas y el Distrito Federal (2022). [15]

Sin embargo, aún es necesario definir una estrategia nacional para el monitoreo del desarrollo de los niños en la primera infancia. Esta estrategia es de suma importancia en este momento, ya que el Presidente Lula sancionó el Decreto N° 12.083, del 27 de junio de 2024, que

---

[12] World Health Organization, United Nations Children's Fund & World Bank Group (2018) Nurturing care for early childhood development: a framework for helping children survive and thrive to transform health and human potential. Geneva: World Health Organization.

[13] WHO. World Health Organization (2019). Nurturing care handbook: Strategic action 4 - Monitor progress: How to monitor populations, implementation, and individual children's development. Geneva: WHO. Recuperado em 20 de abril de 2022, de https://nurturing-care.org/wp-content/uploads/2021/01/Nurturing_Care_Handbook_05.pdf

[14] Black, Maureen M., Susan P. Walker, Lia C. H. Fernald, Christopher T. Andersen, Ann M. DiGirolamo, Chunling Lu, Dana C. McCoy, et al. 2017. "Early Childhood Development Coming of Age: Science through the Life Course". Lancet (London, England) 389 (10064): 77–90. https://doi.org/10.1016/S0140-6736(16)31389-7.

[15] Venancio SI, Teixeira JA, de Bortoli MC, Bernal RTI. Factors associated with early childhood development in municipalities of Ceará, Brazil: a hierarchical model of contexts, environments, and nurturing care domains in a cross-sectional study. Lancet Reg Health Am. 2021 Dec 23;5:100139. doi: 10.1016/j.lana.2021.100139. PMID: 36776455; PMCID: PMC9903638

Brasil. Ministério da Saúde. Resumo Executivo – Projeto PIPAS 2022 : Indicadores de desenvolvimento infantil integral nas capitais brasileiras [versão eletrônica] / Ministério da Saúde. Fundação Maria Cecilia Souto Vidigal. – Brasília : Ministério da Saúde, 2023.

establece las directrices para la elaboración de la Política Nacional Integrada para la Primera Infancia e instituye su Comité Intersectorial.

En este marco, el objetivo de este Seminario es difundir prácticas de evaluación del desarrollo infantil y fomentar debates sobre las experiencias, instrumentos, barreras y facilitadores, así como sobre el uso de los levantamientos en la calificación de las políticas para la PI con actores nacionales e internacionales. Al final, se espera que la iniciativa proporcione insumos a los países participantes para fortalecer sus políticas públicas de evaluación del DI. En el caso de Brasil, se espera que el seminario apoye la definición de una estrategia nacional para el monitoreo poblacional del desarrollo infantil, con el fin de subsidiar la implementación de la Política Nacional Integrada para la Primera Infancia.

Expectativas con respecto al seminario

- Oportunidad para el intercambio de experiencias entre actores nacionales e internacionales;
- Debate especializado sobre monitoreo del DPI;
- Fortalecimiento de la cooperación entre países de América Latina;
- Aportes a los gobiernos y redes de PI para las políticas públicas;
- Cobertura con periodistas y movilización para la causa.

PROGRAMA

DÍA 1 – 28/4 | Momento cerrado para compartir experiencias

15:00 Bienvenida - **Ministerio de Salud de Brasil, OPS, FMCSV y FJLES**

15:30 Panorama del monitoreo a nivel individual del DPI en América Latina (instrumentos, procesos y desafíos) – **REMDI- Mediación y Representantes de los países**

17:00 Panorama del monitoreo a nivel poblacional del DPI en América Latina (¿qué se ha hecho y en qué situación está cada país?) – **REMDI- Mediación y Representantes de los países**

18:00 Síntesis y cierre – **Unicef, REMDI y IAD**

19:00 Cóctel de cierre

DÍA 2 – 29/4 | Programación abierta con transmisión simultánea

8:00 Registro

8:30 Apertura - **Ministerio de Salud de Brasil, Ministerio de Derechos Humanos y Ciudadanía, Casa Civil, OPS, FMCSV y FJLES**

9:15 Instrumentos de monitoreo DPI (ECDI 2030 y Gsed) **– FMCSV-Mediación, Unicef, OMS y FM-USP**

10:30 Coffee break

10:45 DPI y encuestas poblacionales en América Latina – **REMDI- Mediación, Ministerio de Desarrollo Social y Familia de Chile, Ministerio de Desarrollo Social de Uruguai y Instituto de Salud Pública de México**

12:15 Almuerzo

13:45 Monitoreo DPI a nivel poblacional en Brasil (Swyc, PIPAS y PNADC) – **Ministerio de Salud de Brasil- Mediación, Universidad Federal de Minas Gerais, Universidad Federal de Rio de Janeiro, Instituto de Salud de São Paulo y Instituto Brasileño de Geografía y Estadística**

15:15 Uso de los datos para orientar la política pública: experiencias, barreras y oportunidades – **Unicef-Mediación y Instituto Salud de São Paulo**

16:15 Intervalo

16:30 Síntesis de las discusiones – **REMDI, FMCSV y FJLES**

17:00 Cierre – **Ministério da Saúde, REMDI, Unicef y IAD**

Realizador: Ministerio de la Salud de Brasil

Socios técnicos: Fundación Maria Cecilia Souto Vidigal (FMCSV), Fondo de las Naciones Unidas para la Infancia (Unicef), Fundación José Luiz Egydio Setúbal (FJLES)

Apoyan: Organización Panamericana de la Salud (OPS/ OMS), Red de Monitoreo del Desarrollo Infantil (REMDI), Diálogo Interamericano (IAD)